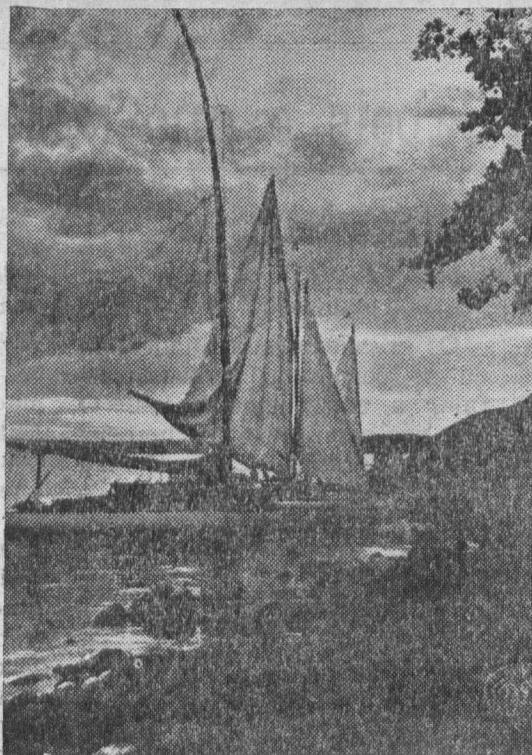




LUZ

NAS

TREVAS



Alcançaram o Alvo



Do Alas... M. Alexandre

N.º 4 — ANO XXV

282

Sabeis o que vos dá a Bíblia?

É impossível dizer, em poucas palavras, tudo o que a Bíblia vos dá... Faremos uma pequena exposição apenas.

Os grandes dêste mundo têm ou se permitem o direito de falar a seus semelhantes. O que nós aceitamos dos homens não aceitaremos de Deus? Não é Ele o Criador do universo e de toda criatura que vive sobre a terra?

Deus falou, fez escrever a Sua Palavra. Quíz que Ela fôsse traduzida em mais de mil línguas e dialetos; Ele vô-la oferece em vossa língua materna. Se não possuíis a Bíblia, podeis, livremente, adquiri-la; e se já a possuíis, sois ainda mais responsáveis pelo que fazeis dela. Sabei que a Bíblia é a Palavra de Deus escrita para vós!

Tendes na Bíblia... não sómente a literatura mais rica do mundo, cuja tradução, feita sobre os magníficos originais hebraico e grego, chegou mesmo a formar a língua moderna de certos países, mas nela tendes ainda todos os documentos da revelação divina, revelação pela qual Deus faz conhecer aos homens Seus pensamentos e Sua vontade para com êles próprios. Tudo o que diz respeito ao mal e aos sofrimentos que pesam sobre o mundo e tudo o que Deus fez para dêles vos libertar, está claramente exposto no Antigo e no Novo Testamento.

Sois responsáveis por receber ou recusar esta maravilhosa redenção. Eis aquí para vós a Vida ou a morte... que escolhereis?

Tendes na Bíblia... a afirmação de que Deus mandou Seu Filho ao mundo não para dar aos homens uma filosofia qualquer ou uma religião, mas para dar um Salvador perfeito. Anunciado pelas profecias, tipificado através dos séculos que precederam Sua vinda, esperado pelos homens crentes e corajosos, Jesus Cristo veio; e o Novo Testamento cumpre com perfeição as promessas do Antigo Testamento.

Jesus Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores e apagar seus pecados, para trazer-nos paz e felicidade, e uma vida abundante com Suas possibilidades sem limites.

Tendes em vossa Bíblia um tesouro sem igual; achareis nela o Companheiro, o Conselheiro para guiar-vos passo a passo, para alumiar a vossa vereda. "Lampada para os meus pés é a tua palavra, e a luz para o meu caminho".

A Bíblia inspirará, renovará, amparará vossa ação cristã, junto aos outros no verdadeiro sentido da palavra "Cristão", porque a Bíblia não vos tornará egoistas ou beatos, mas transformará vossa vida numa tocha acesa para os outros!

Do Atlas

E. Alexandre

CONVENÇÃO ESTADUAL

Realizada na Primeira Igreja Batista de Rio Grande, em 21-25 de Fevereiro

Rio Grande é a cidade-porta do Estado do Rio Grande do Sul; por ela têm entrado milhares de estrangeiros que foram penetrando, mais e mais, até às fronteiras da Argentina e Uruguay, formando núcleos coloniais e das cinzas de cujas destruidas vêm surgindo vilas e cidades florescentes. As atividades dos gaúchos, têm sido adicionado métodos novos, no amanho da terra e a industrialização dos produtos, que o gênio dos emigrantes trouxeram de suas pátrias de origem, numa contribuição mútua para o engrandecimento econômico, moral e espiritual do nosso Estado. Junto com o colono, com o industrialista e com o professor, veio o missionário, para manter viva, nas famílias dos emigrados, a fé que professaram seus pais. Estes missionários auxiliaram a desbravar as selvas, fundaram igrejas, escolas e estão dando o pão do espírito.

Foi ali, com grata reminiscência e em circunstâncias bem felizes, que nos reunimos em Convenção, para depois do refrigério, pois foi uma convivência espiritual, novamente voltarmos ao interior do Estado.

A nota predominante durante a Convenção foi a fraternidade nunca antes experimentada. Um apelo que dominou os nossos corações foi de uma cooperação mais eficiente e que mereceu de todos consideração mui especial. Haja vista o estado atual do mundo político, social e religioso, diante da expectativa de uma terceira conflagração mundial e como o terreno está sendo preparado para a manifestação do anticristo. Portanto, devemos tirar dentre nós toda sombra de isolacionismo, porque a força da vitória está no unionismo, que é o vínculo da perfeição cristã. Outro fato que requer uma cooperação mais eficiente, e que Jesus breve virá e Ele deseja nos encontrar em plena atividade

em prol do Seu Reino, e aqui convém nos lembrar das suas palavras: «E eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra» (Apoc. 22:12).

As reuniões diurnas foram parlamentares, onde se discutiu artigos de fé, e o uso dos dons espirituais, mereceu a atenção e interesse de todos a palestra feita pelo irmão Carlos A. Sundbeck, sob o tema: «A cura divina e a fé do crente». Damos aqui uma síntese dessa edificante palestra: «...Em Estocolmo e em muitos outros lugares, milhares de pessoas viram o dom espiritual do irmão Branham operar. Não é um Evangelho novo que está anunciando, mas são as verdadeiras bíblicas que com novo poder se salienta. Em uma só reunião havia 4.000 homens assistentes. Nunca esquecerei o que vimos e ouvimos. Mr. Branham, um homem de pequena estatura, cheio de amor para com os irmãos com quem falava, pegava a mão de cada um dos que queriam ser curados, inclinava a sua cabeça enquanto reinava um silêncio exemplar em toda a multidão, olhava para o enfermo e lhe contava, não somente a enfermidade de que sofria, mas também das dificuldades, tristezas e também votos que os enfermos haviam feitos a Deus... Como seria possível descrever um tal culto, onde o Espírito de santidade pairava fortemente sobre a multidão dos 4.000. Mas quando Branham orou pelo último, que havia chegado e por mais enfermos ausentes irrompeu um júbilo indescritível. A multidão não queria deixar o templo, pois sentiram ser um lugar santo e todos haviam participado algo de um poder predominante que a todos encontrou com a força de uma revelação divina... O companheiro de Branham, pastor Baxter, disse a respeito da fé: «Para muitos, a fé é uma coisa não definida. Sabem que se requer fé, mas não imaginam o que é uma vida de fé. Todos os cristãos têm fé. É necessário ter fé para ser cristão.

Não podemos basear a nossa fé nos instrumentos humanos (que Deus usa). É em Deus que a nossa fé deve se basear. Também a fé não se baseia no que tenho visto a este respeito, mas unicamente na Palavra de Deus. O instrumento humano só serve para pôr-me em contato com as realidades divinas. A nossa fé necessita crescer. Receberás, se creres!... A fé age diferente dos nossos pensamentos humanos e frequentemente dum modo especial. em Rom. 4:18, lê-se de uma fé diferente da fé do raciocínio humano. É esta a fé de que se necessita, quando se experimenta a cura divina. Então, importa crer onde não há esperança. A fé real crê sempre na veracidade da Palavra de Deus. Ela crê, antes que a resposta chegue. Porque Deus «chama as coisas que não são como se já fossem» (Rom. 4:17) Ele é o Criador, Ele tudo pode! A forma superior de fé, é de sempre «ter por fiel Aquele que lho tinha prometido» Heb. 11:11. Quem é que não crê no que vê? Todos! Mas, para crer o que não se vê ainda! Para isso se exige uma palavra divina como base. Portanto, volvamos as costas a toda a fraqueza ou vacilação da fé e de todos os subterfúgios da desesperança! Em lugar de descreer, creiamos em Deus de todo o nosso coração. As suas promessas não falham. Crêr até esquecermos a nós mesmos e as nossas fraquezas. Vamos falar palavras de fé uns com os outros e nos edificarmos na nossa fé sacrosanta. A Palavra de Deus nos ensina que «sim» é «sim» e «não» é «não». Isto devemos aplicar na nossa vida de fé. Se cremos, devemos o sustentar com toda a firmeza e energia!

Também foi alvo de estudo as condições em que se acha o nosso jornalzinho «Luz nas Trevas», sua manutenção e direção. Ficando assentado a organização de uma Junta de 7 pessoas, que se responsabilizará pela sua publicação e manutenção. Esperamos que daqui para diante, as igrejas e os irmãos em particular, tomem mais interesse por esse nosso periódico, que tão relevantes serviços tem prestado à nossa causa. Se recebermos apoio e auxílio de todos, quer em ofertas,

assinaturas e venda avulsa, poderemos melhorar a matéria e fazer do nosso jornal um órgão vigoroso pela causa sacrosanta do Evangelho.

O Conselho de Cooperação das Igrejas se reuniu, renovando alguns membros da sua diretoria e tomando algumas resoluções, entre as quais de solicitar às igrejas dedicarem a quarta semana do segundo mês de cada trimestre do ano, para oração, mantendo desta forma todos os irmãos co-estadoanos nesta santa comunhão. Fazendo-se no Domingo da dita semana uma coleta em favor do Conselho. Convém lembrar aqui que a finalidade primordial deste Conselho é preparar o fundo necessário para o «Amparo Social dos Obreiros». Portanto, lembro as igrejas que os seus obreiros que estão dando tudo pela sua causa, não devem ser esquecidos, precisam ser amparados na doença, velhice e morte.

Passamos agora a discorrer como decorreu as festividades do 25.º aniversário da Igreja, realizadas no Domingo 25 de fevereiro. Apesar de termos tido um sábado chuvoso e frio, o Domingo amanheceu esplêndido, sim a natureza nos brindou com dia próprio, para essa epopéia de maravilhas e grandezas, religiosa e espiritual com que o Senhor se dignou abençoar a sua Igreja. O Superintendente, ao iniciar os trabalhos da Escola Dominical, fez uma saudação especial aos visitantes que representavam também outras escolas do nosso Estado. A concorrência de crianças foi grande bem assim de jovens e adultos, e o programa foi além do costumeiro, acrescido de alguns números interessantes. A explanação da lição esteve a cargo do irmão Aniceto Vera; a explicação do texto aúreo pelo irmão Claudio Espíndola, e a mocidade da Igreja em excelente sinfonia apresentou o hino «Mocidade Brasileira», regido pela irmã Anie Lindblom. Após uma saudação feita em nome da Escola Dominical, por uma menina, foi apresentado um hino de bem-vindo por crianças e jovens, usando instrumentos indígenas-colheres, gaitas de boca, violão e cavaquinho, o que foi muito apreciado pela sua originalidade. O

irmão Angelin fez uma interessante palestra ilustrada no flanelógrafo, sobre a «História de Tomás», que despertou muita curiosidade, especialmente entre as crianças, que gostam sobremodo das figuras. Terminando esta hora emotiva com cânticos e orações de gratidão e júbilo, o missionário Nils Skore convidou os membros fundadores da Igreja que sobreviveram a subirem na plataforma do púlpito, os quais foram alvo de uma saudação especial por toda a Escola e pelos delgados presentes à Convenção. Estes pioneiros do trabalho batista nesta cidade, como uma demonstração de gratidão, colocaram cada um na caixinha de filantropia, 25 moedas em benefício do Orfanato. Por coincidir com esta data, o 25.º aniversário de casamento dos irmãos Euclides e sua esposa, também estes ofertaram 25 moedas para o mesmo fim. Estes irmãos foram muito cumprimentados por suas bodas de prata.

A tarde do mesmo dia, realizou-se a festividade especial comemorativa do 25.º aniversário da fundação da Igreja. Foi dirigente desta solenidade o missionário Nils Skore, que de início convidou a grande assistência para entoar o cântico do hino 450 do C. C. Um conjunto vocálico e instrumental dos quais se destacava o serrote, entoaram lindo hino avulso sob a regência da irmã Anie Lindblom. A leitura devocional foi feita pelo irmão Alcides Orrigo, co-pastor da Igreja, em Apocalipse 3:7-13, e que fez uma oração de agradecimento a Deus, pela efeméride que se comemorava e pediu as bênçãos sobre o povo que se congrega à sombra deste trabalho.

O irmão Skore dirigiu uma saudação fraternal aos pastores de outras igrejas que honraram esta hora solene com a presença, os quais foram Jesuino Lima da Assembléia de Deus e Paulo W. da Silva, da Igreja Batista da Cidade Nova. Depois convidou para subirem à plataforma do púlpito, os membros fundadores da Igreja, Nestor Martins, Maria Melendes, Carlos Oliveira e os missionários Carlos A. Sundbeck, Estela Sundbeck, Eri-

co Jansson e Ana Jansson os quais foram alvo de significativa homenagem. O câro da Igreja entoou, com graça, o maravilhoso hino «Meu Jesus». Depois subiu à plataforma o último membro da Igreja, uma menina que em nome de todos os presentes, colocou no peito dos fundadores, um ramalhete de flores enlaçado com as fitas das cores nacionais, falando nesta ocasião o pastor sobre o texto de I Cor. 15:58.

O dirigente apresentou um sucinto relatório da fundação da Igreja, como foi o seu começo, os tempos de avivamento, pontos de pregação, salões e o templo da sede do trabalho, do qual resumimos o seguinte: «O trabalho da nossa Igreja teve no começo, um início muito humilde, mas Deus tem acrescentado a sua bênção aos esforços dos irmãos e a Igreja constitui hoje um glorioso testemunho de que Deus é fiel. Em 7 de dezembro de 1924, chegaram a esta cidade os missionários Carlos e Estela Sundbeck e Anie Johansson. Não conheciam nenhuma pessoa na cidade. Não havia nenhum trabalho batista, somente existiam duas igrejas evangélicas, a saber, uma episcopal e outra luterana. Depois de alguns dias de sua estada ali alugaram uma casa na rua Rheingantz, localizada num bairro operário. O primeiro salão para cultos podia comportar 40 pessoas, mas ali começou os raios da luz Divina a penetrar nas trevas do pecado e a iluminar o nobre povo riograndino.

No princípio, organizavam uma escola com cursos diurno e noturno, sendo responsável pelo ensino a professora Anie Johansson, auxiliada pelo missionário Carlos Sundbeck. Desta maneira, tiveram uma boa entrada entre o povo, que até ali olhava os missionários com indiferença, mas agora começava a se simpatizar com o novo trabalho, porque via nos missionários as boas intenções e o interesse pela instrução das crianças, mocidade e adultos, e o trabalho entrou em sua fase de desenvolvimento. Conta o irmão Jansson, que quando pela primeira vez visitou o novo campo, viu num só culto vinte pessoas se manifestarem para seguir a Jesus,

entre elas estava uma professora pública, que mais tarde se uniu à Igreja.

No ano de 1926, o trabalho já estava firmado, tanto no conceito do povo, como por um regular número de pessoas, que já se achavam agregadas. A Igreja, no dia 28 de Fevereiro deste ano, foi organizada, sob os auspícios da graça de Deus, inspiração do Espírito Santo e na Rocha dos séculos que é Jesus Cristo.

Os cultos tiveram o seu começo na casa dos missionários em circunstâncias humildes; os cânticos eram dirigidos ao som de cítara e violão. O povo tinha medo de nós, pois, não sabia o que eram os batistas, mas, a escola diária exerceu uma influência poderosa e o povo foi mudando de idéias e logo começou a se abrir e a solicitar dos missionários o auxílio nas enfermidades, ocasiões de morte e muitos cultos fúnebres foram realizados no cemitério público. Peregrinou a Igreja por diversos salões alugados, até que em 1929 adquiriram por compra uma casa velha, com um grande terreno na Av. Carlos Pinto pela importância de 12 contos. Transformaram a velha e «mal-assombrada» casa e foco sindicalista, em um templo religioso, onde um povo salvo se abrigou e muitas maravilhas o Senhor ali operou. No ano de 1941, no terreno contíguo à velha casa, foi possível construir um lindo templo, que serve hoje à Igreja, como um marco de fé, mas também uma obra que honra e embeleza a cidade. O trabalho começou a alastrar-se por outros lugares, estabelecendo-se pontos de pregação em Vila Verde, Cidade Nova, Cedro, Pelotas, São José, Quinta, Retovado, Povo Novo e Domingos Petrolini. Neste último lugar, no ano passado, foi construído pelos próprios irmãos, em dias feriados, uma capelinha e agora a Igreja deliberou construir uma outra na Vila Municipal. E' plano prosseguir num programa de construções para melhor servir os grupos de crentes que vão se formando em cada lugar e promover-se o serviço de evangelização.

Durante os primeiros anos de sua

existência, teve a Igreja de lutar desesperadamente contra dificuldades de toda a espécie. Depois que a Igreja estabeleceu-se na sua nova sede no Canalete, começaram os católicos a fazer propaganda de mentiras e ameaças contra a Igreja, mas que não prevaleceu, porque o Senhor guardou o seu povo e o trabalho prosseguiu de força em força. De 1932 em diante, começaram a soprar ventos mais favoráveis no trabalho. Entre os fatores que, pela graça de Deus, contribuíram para isto, foi certamente a participação da Igreja numa obra filantrópica, que muito despertou o interesse pelo Evangelho e levou alguns à conversão. Os evangelistas Astrogildo M. Pacheco, José W. Silva e Harim da Silva auxiliaram um tempo os missionários e Deus usou os seus servos maravilhosamente, o Espírito Santo foi derramado e os membros da Igreja experimentaram o Seu batismo. Um novo cântico se ouviu entre o povo de Deus. Os tempos gloriosos de avivamento pela graça do Senhor têm se repetido; no ano de 1949, veio de repente uma nova visitação do Espírito Santo, que atingiu todos os setores da Igreja, pois até as crianças na Escola Dominical jubilavam perante Deus.

Também o trabalho da Escola Dominical e Mocidade tem se desenvolvido paralelamente e servido com um viveiro donde tem se transplantado muitas plantinhas para os canteiros férteis da Igreja e atualmente está funcionando um sistema de reunir a juventude em grupos os quais se desenvolvem satisfatoriamente.

Durante estes 25 anos de existência, 575 pessoas têm pertencido à Igreja e o número atualmente de membros é de 279. Permanecemos clamando a Deus para que Ele se digne continuar o avivamento e para que, no tempo que ainda nos resta para a vinda de Jesus, muitas pessoas possam aceitar a salvação».

Após a leitura do relatório, que resumimos acima, o dirigente numa demonstração de apreço, convidou os ex-pastores da Igreja que estavam presentes para virem à frente da plataforma e tomarem posição ali: Carlos A. Sundbeck, Erico Jans-

son, Bertil Olausson, Nils Angelin, os pastores Astrogildo M. Pacheco, Odeimar Silveira, Alcides Orrigo e Aniceto Vera. Toda a congregação levantou-se num gesto de reconhecimento aos bons serviços que estes servos de Deus têm prestado à Igreja.

Neste momento, ouviu-se um hino especial cantado pelos irmãos casados da Igreja, com o título: «Os vinte e cinco anos que passaram», da autoria do irmão Ocilio de O. Bastos; foram momentos de muita emoção contemplar as faces jubilosas daquela pléiade de irmãos que a perseverança tem conservado nos atrijs da casa de Deus e que expressaram pelo cântico as multidões de misericórdias com que o Senhor os tem beneficiado.

Em seguida, foi concedida a palavra ao representante da Assembléia de Deus, pastor Jesuino Lima, que leu em Mat. 16:18 e expressou-se da seguinte maneira: «E' com muita satisfação que aqui vim congratular-me com o regosio muito natural desta Igreja, e o que esta data recorda, é que ela foi fundada em nosso Senhor Jesus Cristo, portanto, tem sido sustentada e há-de marchar para a frente, porque está firmada na Rocha dos séculos. Fez um paralelo com a experiência de patriarca Jacó, que descansou a sua cabeça sobre uma pedra, na sua

analogia disse que era uma figura gloriosa de Jesus que é a pedra em que esta Igreja está fundada. Como é maravilhoso pensar que vindo lá da velha Europa estes dois servos do Senhor para aqui no Rio Grande acenderem a luz de Deus, cujos raios têm penetrado no meio das densas trevas, arrancando dali preciosas almas para o Salvador». Falaram, também, representando os delegados das diversas igrejas, o irmão Orlando W. Silva e, em nome dos obreiros nacionais, o irmão Astrogildo. Nesta ocasião foi resolvido mandar um telegrama a irmã Anie Leimann, uma das pioneiras deste trabalho, com o seguinte texto: «Por que Deus não é injusto para se esquecer da vossa obra, e do trabalho da caridade que para com o seu nome mostrastes, enquanto servistes aos santos» (Heb. 6:10).

A noite, houve culto de encerramento, sendo dirigente o irmão Alcides Orrigo, que leu o Salmo 90 e a congregação cantou o hino 500 do C. C. No princípio deste culto, o irmão Nils Skore fez referências à partida para a glória do irmão Antonio Luz e da esperança viva da salvação. Prêgaram, depois, diversos irmãos, assim encerraram-se as festividades e as despedidas com grande regosio e gratidão a Deus.

Astrogildo M. Pacheco

'O Dogma de Assunção

Pelo motivo desta nova proclamação papal os arcebispos de Canterbury e York, de Inglaterra, declararam o seguinte: "A Igreja de Inglaterra venera e honra a mãe de Nosso Senhor Jesus Cristo, porém nem nas Sagradas Escrituras nem no ensino da Igreja Primitiva se descobre a mínima possibilidade para admitir a crença na sua assunção corporal para o Céu".

P O L Ó N I A

Na Polônia, foram distribuídos em 1949, 175.000 Bíblias, o que é mais do que em qualquer outro país da Europa. Ocorreu ali, também, coisa estranha: os católicos começaram ler a Bíblia "protestante", o que pode ser considerado um importante sinal dos tempos.

De Checoslováquia não se pode ter notícias certas, mas presume-se que, durante 1949, foram vendidas 90.000 Bíblias.

Conferências em S. Rosa

Cumprindo determinação da Convenção fui participar das conferências nas igrejas unidas de Tucunduva, Timbaúva e Ubriritama, no município de Santa Rosa, que se realizaram de 15-18 de março p.p. no templo da Igreja Batista de Timbaúva. A capela acha-se edificada sobre uma colina e é lindamente vista de longe. Tem capacidade para 500 pessoas e todas as noites esteve apinhada de gente. Lançando um detido olhar observador àquela multidão, notei, com segurança, o seguinte índice da população de crentes 25 % adultos, 25 % crianças e 50 % mocidade, por conseguinte temos aí uma visão panorâmica da grandeza da obra de que os irmãos ali estão empenhados. As palestras foram dirigidas em português e alemão, porque aquele recanto rio-grandense é habitado exclusivamente por emigrantes alemães e seus descendentes, que por falta de escolas públicas tiveram de conservar o uso de seu idioma de origem, mas, na proporção que a nova geração vai crescendo e tendo contato com elementos nacionais, a língua vai se mesclando o que inevitavelmente sucede com os jovens conscritos.

Os trabalhos foram precedidos por um culto de boas vindas, dirigido pelos irmãos Guilherme Meyer, moderador da Igreja de Timbaúva; Cristiano Wutzke, presidente daquela união de igrejas; Henrique Koch, evangelista sustentado pelas mesmas e o missionário Alfredo Winderlich, que veio de São Paulo especialmente para tomar parte nas conferências. Há mais os seguintes irmãos que lideram o trabalho naquela zona: Jonathan Wutzke, moderador da Igreja de Tucunduva; Frederico Oswald, moderador da Igreja Betel da Linha Dr. Pederneras e o evangelista Roberto Busch, também sustentado por aquelas igrejas.

Todos os trabalhos foram abrihantados por uma boa orquestra e um bem treinado coro, constituídos de elementos da mocidade. Vozes privilegiadas, parece vocação

inata daquela gente, que contribui não somente para a solenização dos cultos, mas para elevar as nossas almas ao selo de Deus. E' uma bênção ouvirmos cantar hinos compostos por músicos sacros e com letras de poetas sacros inspirados por Deus, pois, sente-se que com a modulação da voz a brisa celeste se mistura trazendo refrigério para as almas piedosas.

Outra observação objetiva é que aqueles irmãos localizados numa região quase isolada, pois, ali não circula nenhum dos nossos grandes diários, sem comunicação do mundo exterior, vivem para o trabalho e para a religião que professam. Naqueles dias cessaram todas as atividades da colônia para que as famílias em péso pudessem comparecer aos serviços religiosos. Para mim, que vivo numa cidade com confortáveis meios de transporte, foi muito dignificante ver como homens, mulheres de todas as idades, crianças e jovens venciam a rudeza de caminhos íngremes, estradas lamacentas de barro vermelho, para estar fielmente ocupando o seu lugar na Igreja, tanto de noite como de dia. Não obstante aqueles incômodos, transparecia daqueles semelhantes uma satisfação natural que revela um amor profundo pela Palavra de Deus e o uso de Bíblias ali é cem por cento.

O irmão Nils Angelin representou a Sociedade Missionária e eu a Convenção Estadual. Fomos considerados visitantes de honra e os nossos hospedeiros, a família Meyer, foram incansáveis em nos cumular de gentilezas, bem como os outros irmãos com quem privamos.

Entremeados com as pregações e estudos Bíblicos, trataram os irmãos ali como melhor se desempenharem das obrigações contraiadas em conjunto, para a boa marcha das atividades religiosas entre aquelas igrejas. Também houve um dia dedicado à mocidade, que trataram dos seus negócios, pois sentem o desejo de tomar parte ativa

La na margem desse Rio

"Uma amiga nossa, depois de uma visita ao hospital militar, nos relata o seguinte: "Encontrei, entre os feridos, um soldado, moço ainda, do qual foi arrancada uma perna por granada. "Ele não amanhece", dizia o médico. Nos seus delírios febris ouvi-lhe dizer: "Mãe, mãe"! Tendo eu refrescado sua fronte quente com compressas frias, disse êle: "Oh! como é

bom"! e pegando minha mão, dizia-me cochichando: "A senhora me faz lembrar de minha mãe".

"Quer que escreva à sua mãe?" "Não, o doutor o quer fazer por mim, mas não poderia cantar um hino?"

Hesitei um pouco, mas repentinamente pensei na cidade com as ruas de ouro e no rio maravilhoso, o qual atravessa essa cidade. Então entoei com voz baixa:

*Há um rio cristalino,
Onde os santos viverão,
Corre do divino trono,
Para o gozo do cristão.*

Logo todos os olhares foram dirigidos para nós e muitas cabeças levantavam-se dos transeiros para ouvir melhor. E vejam só, quando cheguei ao fim da estrofe para logo começar o cântico do hino, diversos enfermos entoaram juntamente:

*Esse gozo nós teremos,
Por Jesus, o bom Senhor.
Para sempre viveremos
Com o nosso Redentor.*

*Lá na margem desse rio,
Os remidos andarão,
Sempre a Cristo ali ser-
[vindo],
Com sincera devoção.*

*Antes que daquele rio
Nós possamos abeirar,
A justiça e santidade
Nós havemos de alcançar.*

no movimento espiritual da obra do Senhor, no âmbito em que vivem. O presidente da mocidade é o esforço do irmão Ernesto Gertzberger que muito anima o trabalho entre os grupos da mocidade de cada Igreja, nas quais tem os seus dirigentes. Aqui dou fim a estas minhas impressões, porque o espaço não me facilita, iria longe, se continuasse.

De passagem visitei a Igreja de Santa Maria, colhi boa impressão do trabalho, a-pesar-de aparentemente não se ver sinais de grande progresso, contudo, está animada e há um bom grupo de irmãos desejosos de progredir. Mantém a Igreja diversos pontos de pregação fora da sede, que é o prenúncio de que o espírito de evangelização paira sobre ela. Saltando em Ijuí, encontrei a Igreja jubilosa em razão da recente construção e consagração de seu novo templo. O histórico do evento dessa sua fase de existência é cheia de extraordinários sinais de uma grande vitória para a causa de Deus na região serrana. Segundo soubemos não havia recursos para uma obra de tal vulto, mas os irmãos se uniram para o trabalho e levaram a efeito o ideal que conceberam. Com energia e fé no Senhor viram, pouco a pouco, erguer-se um majestoso templo, que veio preencher uma grande necessidade. Sim, foi um milagre!

Astroglido M. Pacheco

*Pela fé nós alcançamos
A justiça e retidão
De Jesús, que deu a vida,
Pela nossa redenção.*

*Nós veremos breve o rio,
Finda a peregrinação,
E louvores sempiternos,
Nossos lábios cantarão.*

Depois de cada uma das cinco estrofes, os feridos entoaram, com emoção:

*"Esse gozo nós teremos,
Por Jesús, o bom Senhor,
Para sempre viveremos
Com o nosso Redentor."*

Todos nós, emocionados e com lágrimas, olhamos para o jovem soldado moribundo, que estava longe da sua mãe. Perguntei-lhe: "Estará o senhor verdadeiramente na margem do rio perante o trono de Deus?" "Sim", respondeu êle, "estarei ali, baseado naquilo que o Se-

nhor Jesús fez por mim na cruz do Golgota." Quando dizia isto, seus olhos azuis brilhavam como já trasfigurados e a luz dum sol, não criado, mas celeste, eterno, irradiou sobre suas feições de moribundo.

Comovida, despedi-me dêle, sabendo, que, nunca mais ia vê-lo aqui neste mundo, mas sim "na margem do rio perante o trono de Deus".

Na mesma noite, o soldado ferido adormeceu no Senhor".

Querido leitor, para onde tu irás, quando Deus te chamar? Já pensaste nisto? Queres também estar "na margem do rio perante o trono de Deus"? Junto com os remidos do Senhor? Reconcilia-te então com Deus. Adquire uma Bíblia, lê com atenção a Palavra de Deus e certamente encontrarás o caminho para a salvação da tua alma. Este caminho é JESUS, sómente *E L E* — Alelúia!

Luci Mendes.

Comunicação da Gerência

Com o presente número do nosso jornal "Luz nas Trevas", o serviço de redação do mesmo passará para a "Junta Redatorial", eleita na última Convenção, que se realizou em Rio Grande, no mês de fevereiro do ano em curso. Motivou essa modificação na direção do jornal a proposta feita numa das sessões da Convenção por um dos irmãos atualmente encarregados do serviço de preparação e coordenação do material para o jornal. O referido irmão alegou que achava ser oportuno

ter esse serviço de ora em diante, confiado a irmãos brasileiros. A Convenção aprovou a ideia e elegeu uma "Junta Redatorial" composta de sete pessoas, que dentre seus membros escolherão o redator e outros funcionários indispensáveis para o bom andamento e continuação do serviço.

Finaliza assim a nossa humilde gestão. Sentimos que é nosso dever externar a todos os irmãos e colaboradores, o nosso profundo agradecimento pelo interesse e amor dispensa-

O reagrupamento do povo de Israel

Até hoje mais de um milhão de israelitas tem entrado no seu país, vindos de todas as partes do mundo. E' surpreendente o caso dos judeus do Yemen, que, desde há séculos viviam separados naquela parte remota da Arábia. Durante o seu longo exílio eles suspiravam por Sião, a cidade da sua esperança, e logo que tiveram conhecimento da criação do Estado de Israel puzeram-se em marcha para Aden, a porta mais próxima. Alguns andaram durante dois e três meses, levando como bagagem única as suas vestes e alguns livros religiosos e rolos da Lei. Foram enviados aviões gigantescos para transportarem estas pobres famílias judias à Palestina. Os aviões tinham uma lotação de uns 50 passageiros, mas transportavam, de cada vez, 120 a 140 judeus, dada a magreza em que estavam, por falta de alimentação e pelas perseguições sofridas.

Antes de embarcarem (bem

dos ao jornal. Mui especialmente agradecemos ao nosso Diretor Responsável, Dr. Derly de A. Chaves que tão abnegados e relevantes serviços tem prestado a nossa folha, quer revisando o material quer zelando sempre, do melhor modo possível, para manter a mesma num elevado nível cultural. Que Deus a todos recompense!

Erico Jansson

Carlos A. Sundbeck

poucos tinham visto aviões anteriormente) eles tocavam trombeta; sinal da sua redenção e, durante as longas horas do trajeto, amontoados uns sobre os outros oravam continuamente. Após a aterragem viram-se cenas comoventes. Estes judeus da Arábia, prostrados abraçavam o solo da Terra Santa, que podiam, enfim, pisar pela primeira vez. Levantavam-se, depois, e dançavam de alegria.

"Eis que os trarei da terra do norte, e os congregarei das extremidades da terra; e com eles os cegos e eleijados, as mulheres grávidas e as de parto juntamente; em grande congregação voltarão aqui... guiá-los-ei aos ribeiros de águas" (Jer. 31:8, 9).

Da Nova de Alegria

Cumprem-se as Profecias?

Na Rússia, atualmente, está em circulação um selo do correio, cujos característicos são a descrição exata da profecia de Ezequiel registrada no cap. 38: 15,16. O referido selo é uma alegoria de exércitos a cavalo, representados por quatro cavaleiros que se deslocam, velozes, do norte para o sul, tal qual o profeta os registrou. A posição das figuras lembra os quatro cavaleiros do Apocalipse voando no espaço. Coincidência ou não, é muito impressivo que tais cousas aconteçam na terra de Gogue e Magogue. Será agora o tempo do cumprimento da profecia de Ezequiel?

(Ext.)

 **Manoel Saldanha**
e
esposa
participam o nascimento de seu
filho
ISAÍAS
Esteio, 9-3-51

 **Amaury A. Freitas**
e
Juraci F. Pô
participam o seu contrato
de casamento
Rio Grande, 26-3-51

 **Adão Silvestre**
e
Adi O. Silvestre
participam o nascimento do seu
primogênito
DANIEL
Esteio, 20-1-51

 **Adolfo van der Laan**
e
Eva M. da Silva van der Laan
Participam o nascimento de seu
filho
SÉRGIO RENATO
Pelotas, 26-2-51

 **Otalino P. de Moraes**
e
Eronita C. de Moraes
participam o nascimento de sua
filhinha
ELAINE
Taquara, 4-3-51

 **Thimoteo Mart. de Quadros**
e
Theresinha Santos de Quadros
participam aos parentes e pes-
soas de suas relações, o naci-
mento de seu primogênito,
MOISÉS PAULO
Pelotas, 25-2-51

EXPEDIENTE

"LUZ-NAS-TREVAS"

Evangélico - Publicação Mensal
Registrado de acordo com a
Lei de Imprensa e licenciado
pelo D. I. P.

Diretor responsável:

DR. DERLY DE A. CHAVES

Colaboradores Diversos

Caixa Postal, 638 - Porto Alegre
R. G. do Sul - Brasil

Assinatura anual Cr\$ 12,00

Pelo encarregado local Cr\$ 10,00

Número avulso Cr\$ 1,00

Toda remessa de dinheiro deve ser
endereçada a Karl Folke Engelbert-
sson - Cx. Postal 78 - S. Leopoldo

Quem quer estar no pri-
meiro lugar na venda de
LUZ NAS TREVAS?

Vêde que lugar ocupa sua
Igreja nos pedidos do mês de

M A I O

Pôrto Alegre.....	200
Pelotas.....	200
Rio Grande.....	150
São Paulo - Capital.....	100
Sorocaba - Est. S. Paulo	100
Esteio.....	100
Santa Maria	100

Pedidos abaixo de 100 exemplares não publicamos